

CULTURA



Associação pretende reforçar o seu papel não só na criação artística, mas também no campo cívico e social.

DGARTES deverá prolongar financiamento à Porta 33 até 2030

MARIANNA PACIFICO
mpacifico@dnoticias.pt
No Porto Santo

A Porta 33 está prestes a garantir a renovação do apoio do Ministério da Cultura, através da Direcção-Geral das Artes (DGARTES), no âmbito do Programa de Apoio Sustentado às Artes Visuais – Criação e Programação, com financiamento previsto até 2030. A decisão, actualmente na fase final de formalização, resulta de uma candidatura de continuidade apresentada em Junho de 2025.

“Este modelo é inédito, na medida em que não se trata de uma nova candidatura, mas sim de uma candidatura de continuidade. Neste caso, avalia-se o trabalho realizado durante os primeiros três anos e, com base nessa avaliação e no projecto proposto para os anos seguintes, decide-se se o apoio é ou não renovado”, explica Hélder Folgado, um dos directores artísticos da Porta 33.

Segundo o responsável, o projecto da Porta33 – Associação Quebra Costas Centro de Arte Contemporânea obteve “uma pontuação bastante elevada”, evidenciando o reconhecimento do trabalho desenvolvido tanto na sede da instituição, no Funchal, como no Porto Santo,

onde foi criado um pólo cultural na antiga Escola da Vila.

Com a continuidade do apoio anual de 180 mil euros, a Porta 33 prepara-se para consolidar e expandir os projectos já em curso, nomeadamente o da Escola do Porto Santo, uma iniciativa resultante da parceria com o Governo Regional da Madeira, o Município do Porto Santo e o Plano Nacional das Artes. “Este projecto permite-nos avançar num caminho que, na verdade, é a continuação do trabalho já realizado. Está ligado a um conceito que temos vindo a desenvolver, que é a criação de uma unidade patrimonial do território”, explica Hélder Folgado.

A Escola da Vila, edifício projectado no final da década de 1950 pelo arquitecto Raul Chorão Ramalho, é um dos eixos centrais do projecto. “Este edifício tem sido preservado e salvaguardado de acordo com os princípios definidos originalmente por Ramalho. O nosso trabalho passa pela conservação e activação contínua da relação entre o edifício, a comunidade escolar e as várias comunidades do Porto Santo”, afirma o director artístico da Porta 33.

A renovação do apoio permitirá também à Porta 33 aprofundar o

Associação obteve pontuação elevada na candidatura de continuidade ao Apoio Sustentado às Artes Visuais

diálogo entre gerações e reforçar o seu papel, não apenas na criação artística, mas também no campo cívico e social. “Queremos criar sistemas de relação, de encontro, de continuidade”, afirma o responsável, sublinhando que o ciclo que agora se inicia culminará com a celebração dos 40 anos de actividade da instituição”, afirma o responsável, sublinhando que o ciclo que agora se inicia culminará com a celebração dos 40 anos de actividade da instituição, fundada em 1989.

O lema para os próximos anos será “cuidar”, não só da escola e da comunidade do Porto Santo, como também da programação da Porta 33 no Funchal: “Cuidar deste legado cultural, deste património material e imaterial que a Porta 33 foi construindo ao longo destes 36 anos, 35 dos quais em exposição contínua.”

O processo de renovação aguarda ainda a notificação da decisão fi-

nal por parte da DGARTES, actualmente em fase de análise de eventuais pronúncias por parte dos candidatos. Apenas após essa etapa, é publicada a portaria com a decisão definitiva e vinculativa. Até lá, a Porta 33 mantém uma expectativa positiva quanto à continuidade do financiamento, dado que o projecto obteve uma avaliação favorável nas fases anteriores.

Para esclarecer o procedimento, o DIÁRIO falou com Bruno Coelho, coordenador de processos da DGARTES na Região Autónoma da Madeira, que confirmou o sucesso do projecto da Porta 33: “A avaliação obteve uma avaliação favorável nas fases anteriores. Para esclarecer o procedimento, o DIÁRIO falou com Bruno Coelho, coordenador de processos da DGARTES na Região Autónoma da Madeira, que confirmou o sucesso do projecto da Porta 33: “A avaliação obteve uma avaliação favorável nas fases anteriores.

O novo modelo de apoio às artes, em vigor desde 2021, prevê a possibilidade de renovação do apoio quadrienal no âmbito do Programa de Apoio Sustentado, por um período de igual duração. O procedimento de renovação foi aberto em Junho deste ano para as entidades apoiadas no ciclo 2023-2026, num total de 135 estruturas artísticas, nas áreas de Cruzamento Disciplinar, Circo e Artes de Rua, Dança, Música e Ópera, Artes Visuais, Teatro e Programação.

mente valorizado”, sublinhando ainda que, além da presença territorial, a Porta 33 apresenta “uma qualidade intrínseca no trabalho artístico”.

No entanto, Bruno Coelho alerta que, apesar do parecer técnico positivo e da recomendação de continuidade, a decisão final ainda depende de factores como a disponibilidade orçamental. Segundo explica, faltam ainda “a publicação da portaria de extensão de encargos e a homologação final pelo Ministério da Cultura” para o prolongamento do financiamento até 2030.

Além da Porta 33, também a associação Dançando com a Diferença, na Madeira, avançou com a candidatura de continuidade do apoio no âmbito das artes performativas.

O novo modelo de apoio às artes, em vigor desde 2021, prevê a possibilidade de renovação do apoio quadrienal no âmbito do Programa de Apoio Sustentado, por um período de igual duração. O procedimento de renovação foi aberto em Junho deste ano para as entidades apoiadas no ciclo 2023-2026, num total de 135 estruturas artísticas, nas áreas de Cruzamento Disciplinar, Circo e Artes de Rua, Dança, Música e Ópera, Artes Visuais, Teatro e Programação.

Roda viva de afectos e memórias

MARIANNA PACIFICO
mpacifico@dnoticias.pt
No Porto Santo

O pátio da antiga Escola da Vila, no Porto Santo, voltou a encher-se de cores, sons e aromas. Este sábado, no segundo dia da Festa da Escola da Vila, promovida pela Porta 33 – Associação Quebra Costas Centro de Arte Contemporânea, celebrou-se a comunidade, a memória e a criação colectiva numa atmosfera vibrante e afectiva.

O edifício, projectado por Raul Chorão Ramalho, ganhou nova vida. Desta vez, com um espírito mais livre, lúdico e profundamente partilhado. A Escola da Vila transformou-se novamente num palco de reencontro entre gerações, despertando a criança adormecida em cada um.

No centro do pátio, um hexágono azul desenhado no chão serviu de ponto de encontro simbólico. Em redor, dispostas em círculo, cadeiras de madeira acolheram

avós, pais, filhos e netos que, com alegria, celebraram a quarta edição da festa, numa verdadeira roda viva de afectos.

A magia do evento fez-se, como é habitual, de múltiplos ingredientes, passando pela gastronomia, pelo artesanato, por performances, oficinas, exposições e conversas que alimentaram o corpo e o espírito.

Artistas e artesãos marcaram presença no evento, entre eles, alguns forasteiros que escolheram o Porto Santo como lar, e convidaram o público a resgatar saberes antigos com mãos de hoje, num diálogo sensível entre o passado e o presente.

A medida que a tarde avançava, o pátio enchia-se de movimento. A performance ‘In do Histórias Com o Céu às Costas’, de Clara Bevilaqua, percorreu o espaço com leveza e teatralidade, puxando os sentidos para o centro do hexágono azul. Já a exposição ‘Atlas do Planeamento’ apresen-



Várias gerações reencontraram a sua criança interior, num dia pleno de festa.

FESTA DA ESCOLA DA VILA REAFIRMA-SE COMO PALCO DE ENCONTROS NO PORTO SANTO

tou uma perspectiva única sobre a evolução territorial do Porto Santo e da Madeira, através de uma inédita sistematização de documentos históricos.

A conversa que se seguiu, com o Director Regional do Ordenamento do Território, Ilídio Sousa, e os arquitectos Pedro Gonçalves e Rui Campos Matos, lançou o desafio de como se sonha e desenha uma ilha. Também presente, o Director Regional da Cultura, Medeiros Gaspar, em representação do Secretário Regional de Turismo, Ambiente e Cultura, aproveitou a ocasião para enaltecer o trabalho da Porta 33 e reafirmar o apoio do Governo Regional à Associação.

Durante toda a tarde houve es-

paço para brincar, criar e pensar. As oficinas de desenho, de confecção de pão e de música, a visita comentada à exposição ‘Porto Santo’, de Daniel Silvestre, e os momentos de convívio espontâneo deram forma a uma festa onde os artistas e o público se encontraram sem fronteiras.

No fim, o melhor espectáculo foi mesmo o da comunidade unida, a ocupar com alegria o espaço escolar, transformando-o num território de festa, pertença e partilha.

A Festa da Escola da Vila reafirma-se, assim, como um verdadeiro palco de encontros, entre o património, o território, várias gerações e a arte.

CULTURA, PARTILHA E CINEMA NO ENCERRAMENTO DA FESTA

■ A quarta edição da Festa da Escola da Vila chega hoje ao fim após inéditos três dias de uma programação rica e descentralizada, que convida à descoberta, à participação e à celebração da identidade do Porto Santo. O dia começa pelas 11 horas com uma caminhada orientada por Pedro Gonçalves e Rui Campos Matos, no âmbito da exposição ‘Atlas do Planeamento’. A partir do Cais do Porto Santo, os participantes são convidados a percorrer a cidade sob um novo olhar, guiados por reflexões sobre a história projectada do espaço urbano.

Em simultâneo, reabrem a Feira de Produtos Locais e os stands de Gastronomia, que ao longo do dia darão sabor e cor à festa, celebrando os saberes e sabores da ilha.

A tarde traz uma sequência de oficinas e momentos de convívio. Pelas 14 horas, as Joeiras de Papel convidam à experimentação artística, às 15 a dança tradicional chama o público a partilhar passos e memórias e às 16 horas, um sorteio informal promete sorrisos e surpresas.

Pelas 16h30, a animação continua com um momento de música pedida e dedicada, aquecendo o ambiente para um dos pontos altos do dia, a apresentação coral ‘Canção à Escola da Vila’, às 17 horas. Trata-se de uma actuação conjunta do Coro Infante-Juvenil da Junta de Freguesia, do Coro da Universidade Sénior e do Coro Comunitário, sob a direcção de Nazaré Cunha, que celebra a memória e o espírito da escola como espaço de encontro intergeracional.

A Feira de Artesanato encerra às 17h30, mas a programação continua. Às 18 horas, na Fonte da Areia, decorre a oficina ‘PULSAR’ – Corpo do Som, orientada por Marco Santos, que propõe uma vivência sensorial e criativa do corpo e do som. A participação é gratuita, mediante inscrição.

O dia termina sob as estrelas com uma sessão de cinema ao ar livre, às 21 horas, com a exibição do filme ‘Aquele Querido Mês de Agosto’, de Miguel Gomes, numa colaboração com os Screenings Funchal – Cineclube do Funchal.

Sol de outono, com alma de verão

1 A 31 OUTUBRO

VIAGEM

32€*

1 A 31 OUTUBRO

VIAGEM + HOTEL

66€**

Porto Santo... é mesmo aqui ao lado!

*Preço por adulto, em classe turística. Valor a pagar para passageiros inscritos no portal SIMplifica e com certificado de residência, ou, valor final após reembolso do SSM, exclusivo para residentes na Madeira.

**Preço por adulto, em quarto duplo (mínimo de 2 pessoas), para 1 noite, com pequeno-almoço incluído, no Hotel Praia Dourada.

A estes valores acresce a sobretaxa de combustível em vigor.

(+351) 291 210 300
(+351) 962 025 500
www.portosantoline.pt